



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Pastagens naturais sobrepastejadas por um longo período: é possível recuperá-las por meio do diferimento?
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA SARAIVA CARDOSO
<b>Orientador</b>	CARLOS NABINGER

## **Pastagens naturais sobrepastejadas por um longo período: é possível recuperá-las por meio do diferimento?**

Ana Carolina Saraiva Cardoso, Carlos Nabinger  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O manejo de pastagens naturais com intensidade de pastejo moderada é um requisito básico para manter e melhorar o funcionamento do ecossistema, pois representa uma estratégia que permite ganhos na conservação ambiental e na produção animal em pastejo. No entanto, o uso de carga animal acima da capacidade de suporte destas pastagens tem conduzido à degradação produtiva e ecológica de muitos ecossistemas pastoris em todo o mundo. Deste modo, pouco se sabe do potencial de recuperação dessas áreas na ausência de técnicas intensivas (i.e., irrigação, fertilização, sobressemeadura de espécies) ou ligadas à substituição total da vegetação (i.e., cultivos arbóreos, lavouras). Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi estudar a efetividade da recuperação de uma pastagem natural degradada, por um longo período de sobrepastejo via diferimento, o qual consiste na exclusão dos animais da área por um determinado período de tempo. Assim, três tratamentos baseados em diferimentos estacionais (Primavera, Outono) e Pastoreio Contínuo, com três repetições de área, foram aplicados simultaneamente em campo nativo da EEA/UFRGS, que vinham sendo manejadas por um longo período de tempo com duas intensidades de pastejo: severa (área degradada por sobrepastejo - oferta de forragem de 4%) e moderada (área bem manejada e utilizada como sistema de referência - oferta de forragem de 8% na primavera e 12% no resto do ano). As observações foram realizadas de 2011 a 2015. Nos dois primeiros anos (2011 a 2013), avaliou-se 1) a radiação fotossinteticamente ativa interceptada pelo dossel por meio de um ceptômetro (RFAint), 2) a massa de forragem pelo método de dupla amostragem (MF), e 3) a altura do pasto por meio de um bastão graduado em cm (Alt). Em todos os anos (2011 a 2015) foram acompanhadas as variações na composição florística por meio de avaliações fitossociológicas. Observaram-se incrementos significativos nos três parâmetros avaliados em resposta às exclusões de pastejo realizadas na área sobrepastejada por um longo período. O diferimento de primavera aplicado na intensidade de pastejo severa, proporcionou MF residual média superior a 1500 Kg/ha, interceptação luminosa chegando a 60% e altura média de 10cm. Já o tratamento Pastoreio Contínuo, apresentou massa de forragem de apenas 500 kg/ha, interceptação luminosa de 20% e 4 cm de altura média do dossel, sendo que o diferimento de outono permaneceu em classes intermediárias nas três variáveis analisadas. A área utilizada como referência neste projeto de recuperação de pastagem (moderada intensidade de pastejo), apresentou valores superiores aos da pastagem sobrepastejada nos três parâmetros avaliados (MF, RFAint e Alt), porém não demonstrou diferenças significativas devido às exclusões de pastejo. No tratamento OF 4%, o diferimento possibilitou o aumento da altura do dossel e maior participação de gramíneas de hábito cespitoso (conservadoras de recursos), evidenciando a plasticidade do ambiente pastoril, que não era visto com o pastejo contínuo. Já no 8-12% (predominado por espécies cespitosas), o diferimento resultou no aumento da porcentagem de espécies conservadoras de recursos, diminuindo as utilizadoras devido à competição por luz. O 4% apresentou alta resiliência, mostrando capacidade de recuperação da composição botânica e altura do pasto pelo diferimento, mesmo após anos de sobrepastejo. O diferimento sucessivo no 8-12%, denotou modificações na estrutura do dossel, perdendo sua qualidade. O diferimento em conjunto com o pastejo moderado foi considerada uma importante ferramenta para a recuperação da produção primária e da composição botânica das pastagens naturais degradadas pelo sobrepastejo. O diferimento de primavera mostrou resultados mais rápidos e consistentes na recuperação de pastagens naturais degradadas por sobrepastejo, possivelmente devido à predominância de espécies de rota metabólica C4, que possuem melhor desenvolvimento nesta estação do ano.